





O cérebro da leitura:

uma visão da leitura sob a perspectiva neurocientífica

Ana Lúcia Hennemann









LEGERE

A origem da palavra 'ler' (legere) nos lembra que a leitura é um processo ativo de escolher e reunir informações.

COLHER...



RECOLHER...

ESCOLHER...

SELECIONAR OS MELHORES FRUTOS!



Entre letras e neurônios: por que tantas crianças não atingem bons índices de proficiência na leitura?



No Brasil, as crianças entre 6 a 8 anos estudam entre o primeiro e o terceiro ano do Ensino Fundamental e passam pelo processo de alfabetização. No entanto, conforme evidenciado por Sargiani (2022) e INEP (2023) retratam que mesmo passando por este processo, as crianças não conseguem atingir altos patamares de proficiência na leitura e/ou escrita nos exames nacionais de alfabetização. (Hennemann & Rodriguez, 2025)

De que forma a prática docente pode fazer uso dos conhecimentos da neurociência para auxiliar na aprendizagem da leitura?



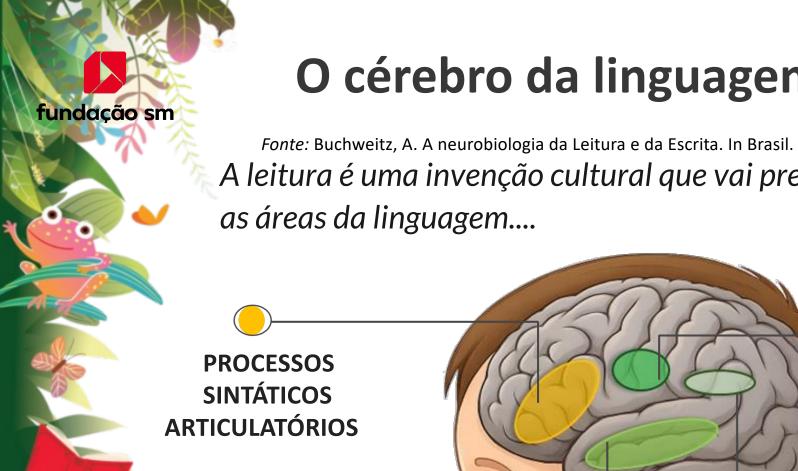
Não temos "KIT DE LEITURA"

Aprender a falar costuma acontecer naturalmente - desde que não se apresente déficit sensorial, perceptual ou cognitivo.

Capellini & Oliveira, 2020

E a aprendizagem da leitura?





PROCESSOS

SEMÂNTICOS

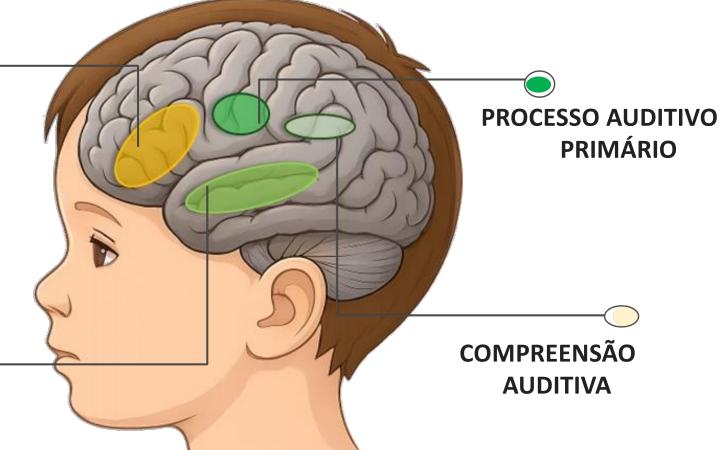
ASSOCIATIVOS

O cérebro da linguagem



Fonte: Buchweitz, A. A neurobiologia da Leitura e da Escrita. In Brasil. RENABE, Brasília, 2021.

A leitura é uma invenção cultural que vai precisar "pegar carona" com

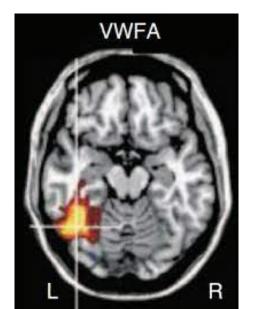




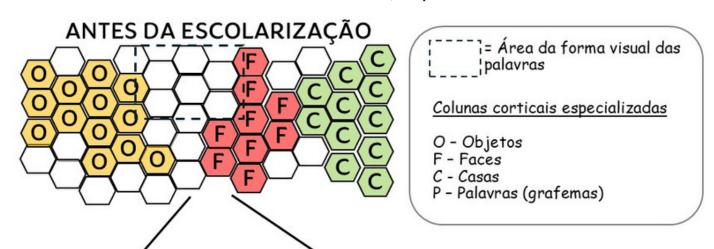
Reciclagem neuronal

LEITURA

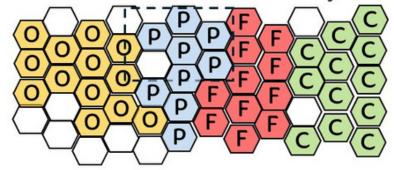
Fonte: Adaptado de Dehaene-Lambertz, Monzalvoe Dehaene (2018).



Esquema do desenvolvimento visual ventral antes, depois e na ausência de escolarização

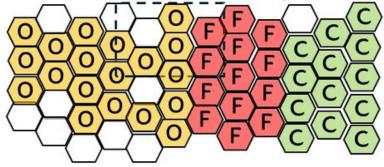


DEPOIS DA ESCOLARIZAÇÃO



Especialização dos neurônios lábeis para o processamento da VWFA

SEM ESCOLARIZAÇÃO



Expansão da área de processamento de faces

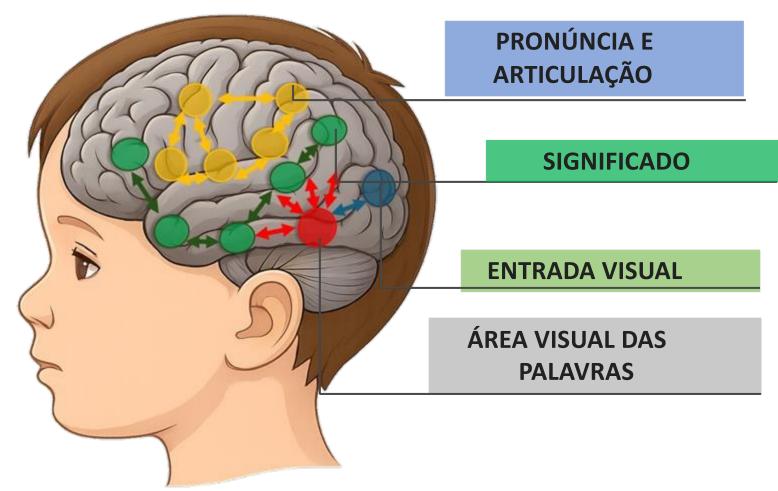


Redes corticais da leitura



Fonte: adaptado de Dehaene, 2012

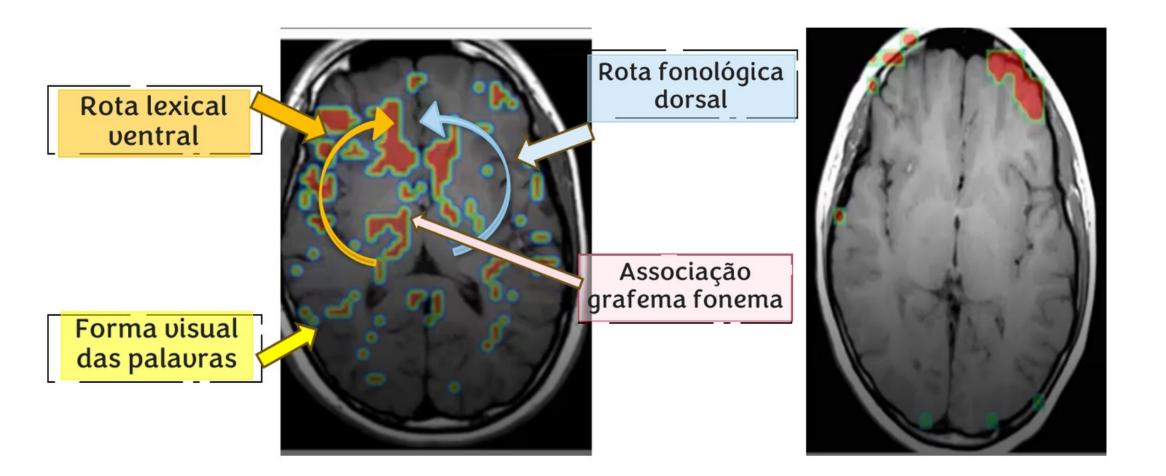
Não importa o país ou a língua, as mesmas regiões cerebrais são ativadas para o reconhecimento das palavras, ou seja, a aprendizagem da leitura percorre o mesmo circuito (Dehaene, 2012).







Áreas ativadas em leitores fluentes x pouco ativadas na dislexia





Quando inicia o processo de aprendizado da leitura?



Fonte: Hollis Scarborough(2001); PNA, 2019.

Compreensão da Linguagem

Conhecimento prévio

fatos e conhecimentos

Vocabulário

amplitude, precisão, articulação, etc.

Estruturas da lingua

sintaxe, semântica, etc.

Raciocínio verbal

inferência, metafora, etc.

Conhecimentos de literacia

familiaridade com livros e textos impressos

Reconhecimento de Palavras

Consciência fonológica sílabas, fonemas, etc.

Decodificação

conhecimento alfabético, correspondência fonema-grafema

Reconhecimento automático

de palavras familiares

MUITOS FIOS SE TECEM PARA UMA LEITURA HÁBIL

Cada vez mais estratégico

Cada vez mais automático

Leitura hábil

Execução fluente e coordenação de reconhecimento de palavras e compreensão de textos

EDUCAÇÃO INFANTIL



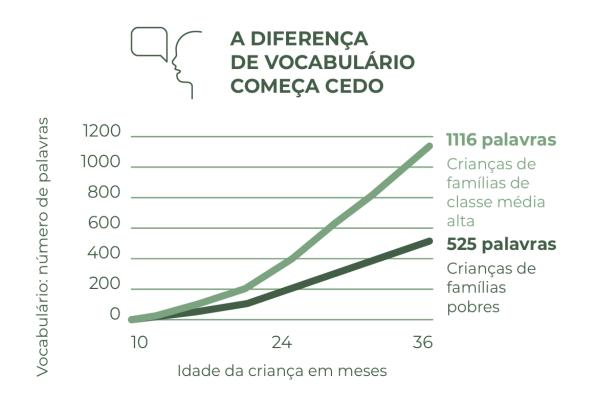
ENSINO FUNDAMENTAL





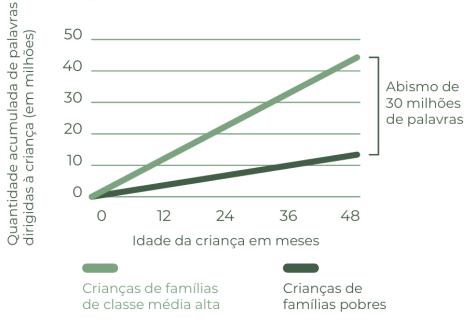
Importância da literacia no aprendizado da leitura e

escrita Fonte: Brasil, 2019.





NÚMERO DE PALAVRAS OUVIDAS POR CRIANÇAS DE DIFERENTES NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS

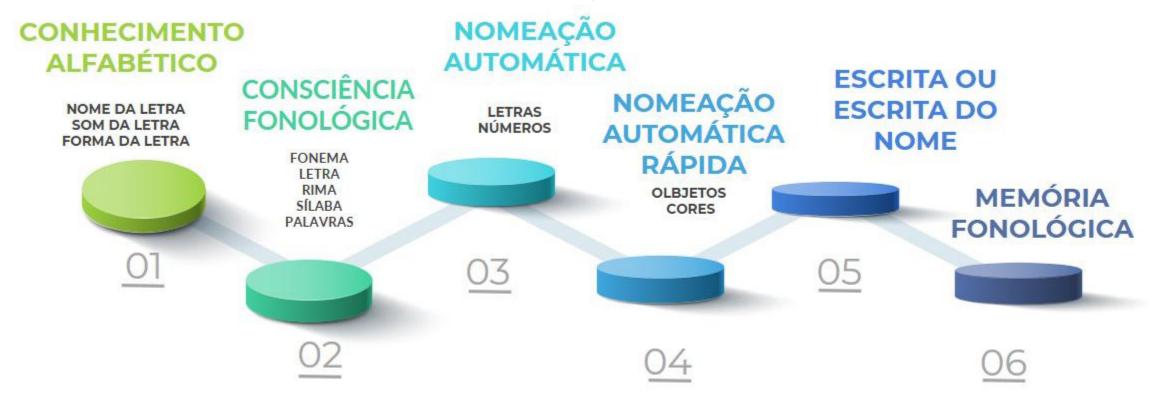




Seis variáveis que são preditoras da alfabetização segundo o relatório *Developing Early Literacy (2009*)



Fonte: PNA, 2019.



Há mais 5 variáveis, porém as citadas anteriormente são as essenciais que precisam ter desenvolvimento iniciado na Educação Infantil



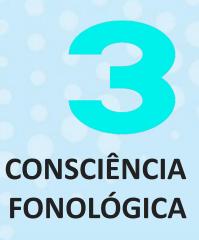
Habilidades preditoras de leitura



Fonte: adaptado de Moita & Dias,2017;Souza,2019;Oliveira & Capellini,2020;Hennemann, 2022











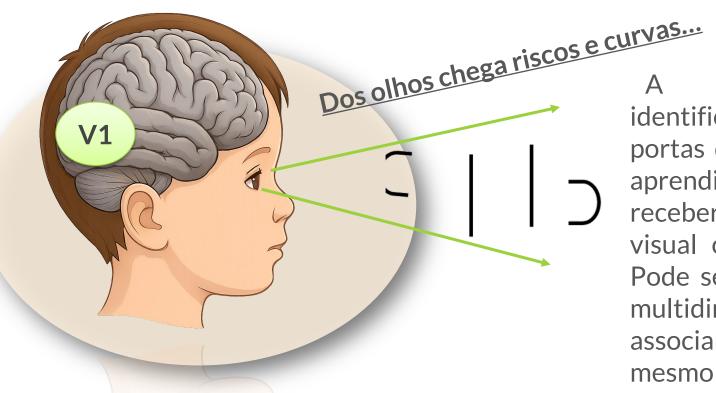




V1

Discriminação visual





= ÁREA VISUAL PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

A habilidade visual, também identificada como uma das principais portas de entrada da informação para a aprendizagem, caracteriza-se por receber estímulos via processamento visual com o intuito de interpretá-los. Pode ser definida como uma habilidade multidimensional, pois é capaz de associar mais de uma informação ao mesmo tempo, como formas, cores, posições, entre outras (Mendes, 2019).



Sugestão de atividades para estimular a discriminação visual

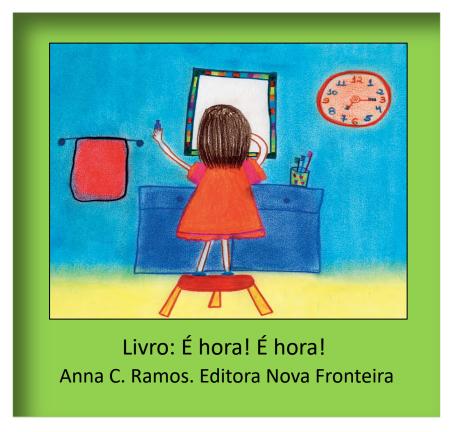


Algumas crianças podem ter atrasos maturativos e integrativos voltados a habilidade visual, portanto se faz necessário fazer estimulações voltadas:



Processamento Visual

[Organizar cores de acordo com sua tonalidade [da mais clara a mais escura, por exemplo];





Fechamento Visual

[ver pistas de um objeto e dizer qual é];



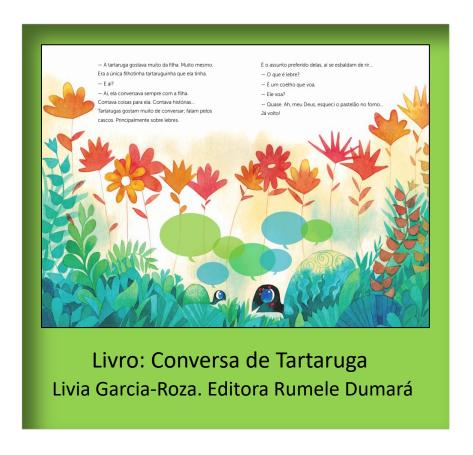


Sugestão de atividades para estimular a discriminação visual



Constância na forma

[atividades de figura/ fundo];



Profundidade/espacialidade

[perto/longe; montagem de objetos em 3D, direção/rotação de objetos];





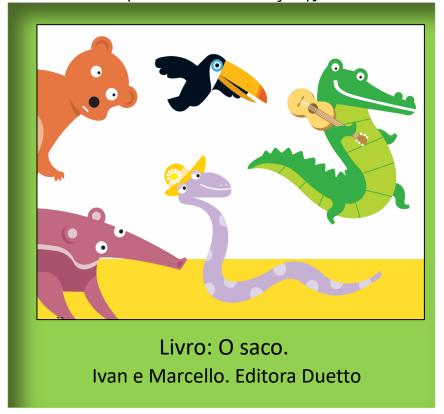
Sugestão de atividades para estimular a discriminação visual





Movimento sacádico

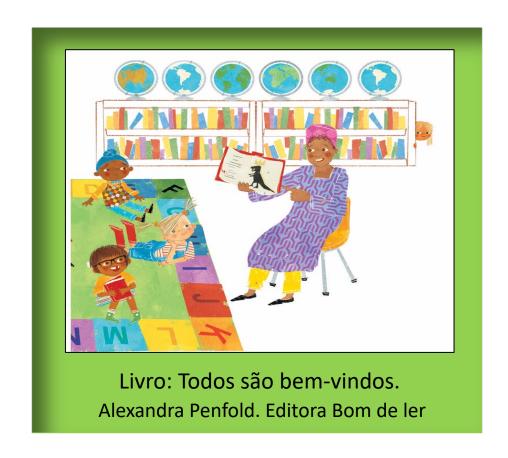
[exercícios de fixação em algum objeto e descrevê-lo e exercícios de movimentos sacádicos dos olhos (testes de nomeação)]

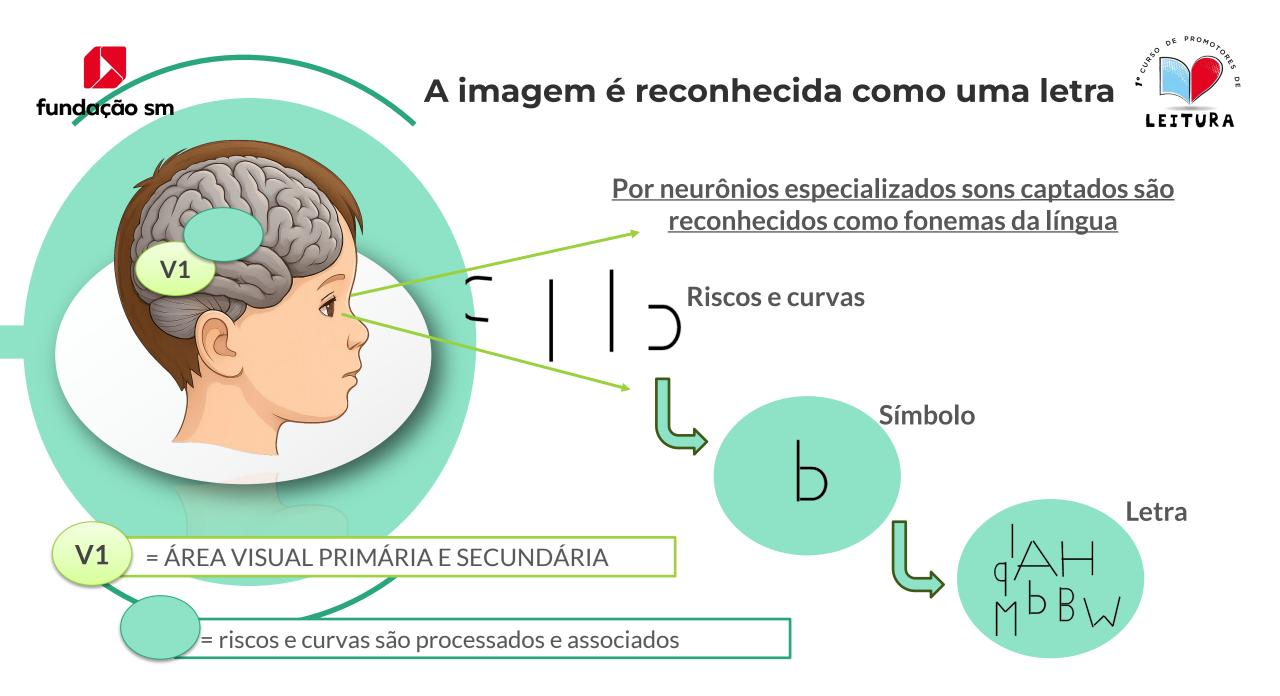




Memória Visual

[lembrar dos objetos e/ou sua posição]







Discriminação auditiva



A percepção auditiva permite a formação da memória auditiva para a discriminação de sons específicos utilizados no emprego na linguagem oral e – futuramente – para o uso discriminatório dos fonemas para a linguagem escrita (Silva & Capellini, 2019). (Exemplo: /v/aca - /f/aca, /p/ato - /b/ato).

frequência

Dos ouvidos chegam frequências de sons

Baixa

frequência

ÁREA AUDITIVA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA



Sugestão de atividades para estimular a discriminação auditiva

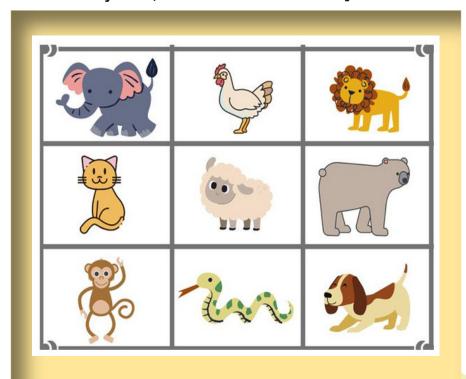




Discriminação auditiva



[Bingo dos sons - as crianças ouvem um áudio e precisam marcar na cartela o som do animal, som dos objetos, som da natureza...]









A habilidade de velocidade de processamento nada mais é que a capacidade que o indivíduo desenvolve em processar estímulos de forma rápida, sucessiva e assertiva.

Desenvolve-se dependente de outras habilidades, suscetível à interferência de outros processamentos tão fundamentais ao aprendizado quanto ela.

(Rosal, Cordeiro, Silva, Silva & Queiroga, 2016).



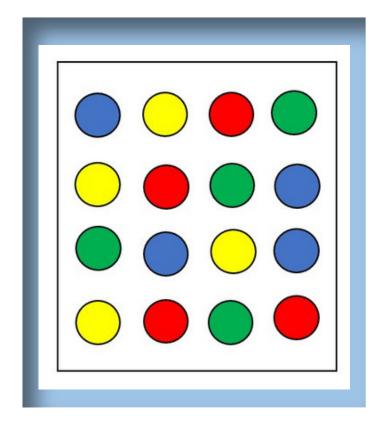
Sugestão de atividades para estimular a velocidade de processamento





Nomeação Seriada Rápida (NSR)

[Zorzietal. (2017) propõem atividades que vão desde a nomeação rápida isolada de sequências de cores, formas, figuras (objetos), letras e números à nomeação de diferentes tipos estímulos em uma mesma prancha. Os autores propõem também uma ordem crescente do número de estímulos por prancha...]

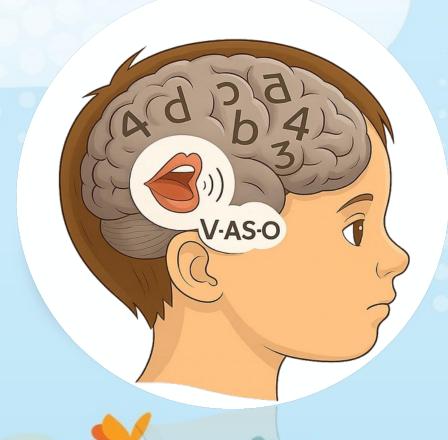






Consciência fonológica





A consciência fonológica é a habilidade que permite ao indivíduo refletir sobre os sons (fonemas) que compõem sua língua, manipular essas pequenas unidades sonoras com o intuito de formar pequenos segmentos denominados sílabas e estruturar - a partir daí - novas palavras que podem ser empregadas em diferentes contextos. Dessa forma, a consciência fonológica permite não apenas a reflexão sobre a língua, mas também a compreensão para a formação de palavras e o emprego dessas (Silva & Capellini, 2019).



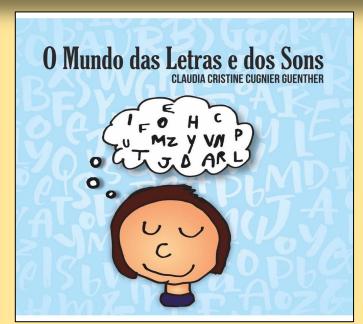
Sugestão de atividades para estimular a consciência fonológica





Consciência de fonema

[As crianças precisam observar as imagens da ficha e descobrir quais delas têm o mesmo som inicial, por exemplo]

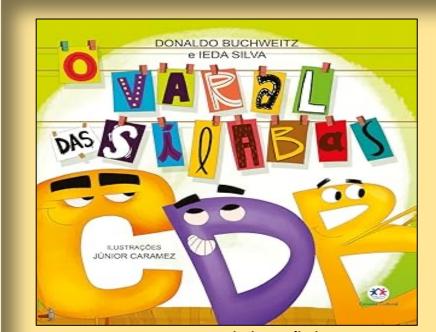


Livro: O mundo das letras e dos sons Guenther. Editora Autores Catarinenses



Consciência de sílaba

[As crianças dispõe de fichas com imagens na mesa e para cada sílaba devem colocar um pedaço de massinha colorida ou palitos de picolé]



Livro: O varal das sílabas. Buchweitz & Silva. Editora Ciranda Cultural



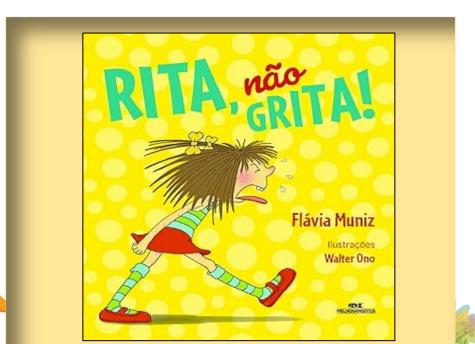
Sugestão de atividades para estimular a consciência fonológica





Consciência de rima

[Jogos e tarefas que fazem com que a criança perceba sons que rimam. Exemplo: jogo de bingo de rimas]



Livro: Rita não grita Melhoramentos



Consciência de palavra

[ler a palavra e entender seu significado]



Livro: Caco Macaco Ciranda Cultural



Memória fonológica





A memória fonológica faz parte do 'loop fonológico', um componente do modelo de memória de trabalho, responsável por manter ativamente informações verbais por um curto período de tempo.

Habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um período curto de tempo.

Acesso ao léxico



O léxico mental designa aquela parte da memória semântica (onde se armazenam os conceitos) que processa, de forma interativa e paralela, a informação fornecida por cada palavra (ao nível gráfico, fonológico, morfológico, sintático e semântico), durante a recepção e a produção linguística, articulando conceito e significado da palavra aos diferentes níveis, consoante a natureza cognitiva da tarefa que está a realizar num determinado momento. (Carvalho & Carvalho, 2020)

A leitura constante amplia o léxico mental, essencial para compreender textos e produzir linguagem com fluência.







À medida que todas estas habilidades iniciais vão se desenvolvendo, elas permitem maior interconexão em rede neurais, proporcionando que o leitor avance para patamares mais complexos relacionados a leitura e escrita.







Para que o indivíduo possa ler, reciclagens neuronais precisam acontecer, pois o cérebro leitor não nasce pronto, precisa ser formado. O cérebro leitor é construído através da experiência e do aprendizado da leitura, e a qualidade dessa experiência, como a profundidade da leitura, tem impacto direto na forma como o cérebro se desenvolve.



O Cérebro leitor é um socializador de capital cultural



Jean-Marie Privat

Leitores são pescadores, precisam ficar em silêncio, imóveis, solitários, contemplando página após página, podendo ficar atentos, pensativos, ser ou não hábeis. Dessa forma aprender a pescar, assim como ler requer o domínio de certas habilidades e com o tempo ir aprimorando-as.

Contudo, o ato de pescar não gira apenas no entorno de ter os apetrechos adequados para a pesca ou se debruçar horas e horas pescando, engloba também a socialização da pescaria: relatar as "histórias de pescador" para amigos, vizinhos e demais pessoas do relacionamento dele, assim deveria ser o leitor pescador, um socializador de seu "capital cultural".

Investir na formação do cérebro leitor é também possibilitar a formação de novos promotores de leitores...





Obrigada!

Ana Hennemann

Contatos: <u>ana_hennemann@hotmail.com</u>

@analuciahennemann

lattes: https://lattes.cnpq.br/5389152042350939









Referências Bibliográficas



BRASIL. Política Nacional de Alfabetização - PNA. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

BRASIL. Conta pra Mim — Programa de Promoção da Literacia Familiar. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

BRASIL. Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidência - RENABE. Brasília: MEC/Sealf, 2020.

BUCHWEITZ, A. A neurobiologia da Leitura e da Escrita. In Brasil. RENABE, Brasília, 2021

CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D.; OLIVEIRA, S.T.. **Fonoaudiologia educacional**: alfabetização em foco. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

CARVALHO, R. S.; CARVALHO, A. S.. Investigando as Interfaces Entre Léxico Mental, Linguagem e Letramento Científico. Abakós. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 52–65, Mai. 2022- ISSN: 2316-9451

DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEHAENE-LAMBERTZ G, MONZALVO K, DEHAENE S (2018) **The emergence of the visual word form: Longitudinal evolution of category-specific ventral visual areas during reading acquisition**. PLOS Biology 16(3): e2004103. https://doi.org/10.1371/journal.pbio.2004103

HENNEMANN, A. L. **Neurociências e os processos cognitivos de aprendizagem**: processos cognitivos e linguagem: Novo Hamburgo: Ed da Autora, 2022.

SOUZA, C. A. da Silva. DIAS, É. B. (2017) **Teste de Habilidades Preditoras da Leitura: Normas de habilidade para crianças**. Revista Avaliação Psicológica. DOI: http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1604.12779

SOUZA, L. G. G. **Preditores linguísticos da alfabetização em crianças pré escolares de baixa renda**. Natal: UFRN, 2019.

OLIVEIRA, A. M., & CAPELLINI, S. A. (2020). Habilidades cognitivas preditoras para o desempenho em leitura e escrita: contribuições para a prática clínica. In: CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D.; OLIVEIRA, S.T.. **Fonoaudiologia educacional:** alfabetização em foco. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.